

## O leite condensado brasileiro\*

*Rafaela Oliveira Neto  
Kenny Beatriz Siqueira*

Na indústria de laticínios, o leite condensado é um dos principais produtos lácteos concentrados. Sua produção foi iniciada nos Estados Unidos, em 1856, por Gail Borden. Entre 1861 e 1865, ocorreu a Guerra Civil Americana, onde o leite condensado tornou-se conhecido por ter mais calorias e manter os soldados alimentados. Pouco tempo depois, o produto chegou à Europa e se popularizou pelo mundo. No Brasil, o produto chegou em 1890 (VASCONCELLOS, 2019).

A produção mundial de leite condensado na década de oitenta foi dominada por União Europeia (UE), Estados Unidos (EUA) e ex-União Soviética. Atualmente, os maiores produtores de leite condensado do mundo são EU, EUA, América do Sul, ex-União Soviética e Extremo Oriente, nesta ordem. A IDF (2019) estima que a produção mundial de leite condensado, em 2018, foi de cerca de 4,1 milhões de toneladas, sendo o Brasil, o segundo maior produtor deste derivado lácteo do mundo. Em 2018, o Brasil produziu 655 mil toneladas de leite condensado, o que corresponde a aproximadamente o dobro da produção de 2005 (IDF, 2019).

Nos anos 2000, o número de indústrias de médio e grande porte nacionais que produzem leite condensado aumentou, fato observado nas várias marcas encontradas no mercado. Segundo DOS SANTOS *et al.* (2009), o custo de produção do leite condensado brasileiro é competitivo no mercado internacional, o que pode ser justificado principalmente pelo preço do açúcar nacional. Assim, dentre os derivados lácteos, o leite condensado caracteriza-se como um produto de frequentes exportações brasileiras e de crescente consumo no mercado interno.

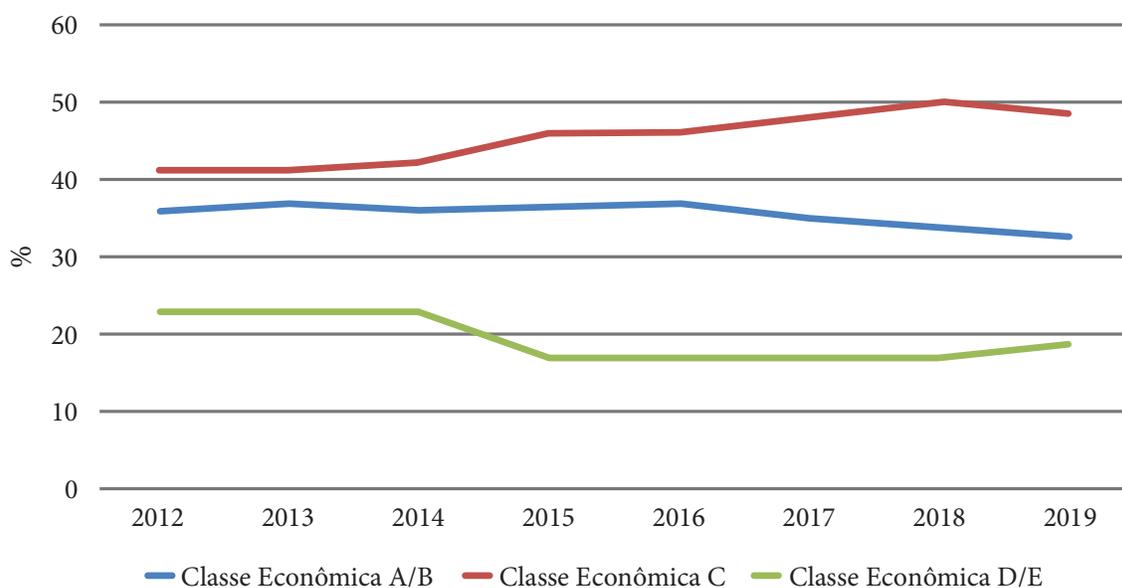
---

\* Publicado em Revista Indústria de Laticínios

Dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE (2020) mostram que o leite condensado respondeu por 2% do consumo domiciliar de lácteos em 2017-2018. De acordo com a Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS, 2020), em 2019, o leite condensado esteve presente em 90% dos lares do País, o que mostra o elevado nível de penetração do produto. Apenas 11 alimentos têm índice de penetração maior que o leite condensado. Dentre os derivados do leite, somente o leite UHT e o creme de leite estão presentes em mais lares brasileiros do que o leite condensado.

A região Sudeste possui maior importância em relação às vendas de leite condensado nos supermercados, representando 52,3%, o que equivale a 6 vezes mais a importância da região Centro-Oeste. Isso demonstra uma diferença significativa no perfil de compra deste produto nas diferentes regiões do Brasil.

Os dados da Abras (2020) também mostram que a classe econômica de maior representatividade no total de vendas na categoria leite condensado no Brasil é a classe C. Em 2019, essa classe respondeu sozinha por 48,6% das vendas do produto, seguida pela classe A/B com 32,7% e, por último, a classe D/E, com 18,7% (Figura 1).



**Figura 1.** Representatividade das classes sociais no total de vendas de autosserviço da categoria leite condensado no período de 2012 a 2019.

Fonte: ABRAS (2020). Elaborado pelos autores.

A representatividade da classe C aumentou 19% do ano de 2012 para 2019. Esse aumento pode ser explicado tanto pela mobilidade social das pessoas que migraram da classe D/E para a C devido ao aumento de renda, quanto pela mudança de hábitos dos consumidores da classe C.

A classe econômica A/B é caracterizada por certa estabilidade no decorrer dos anos em relação a sua representatividade nas vendas de leite condensado. Durante o período analisado, a classe D/E obteve representatividade nas vendas inferior às outras classes. Além disso, esta classe apresentou uma redução significativa de 26% entre 2014 e 2015.

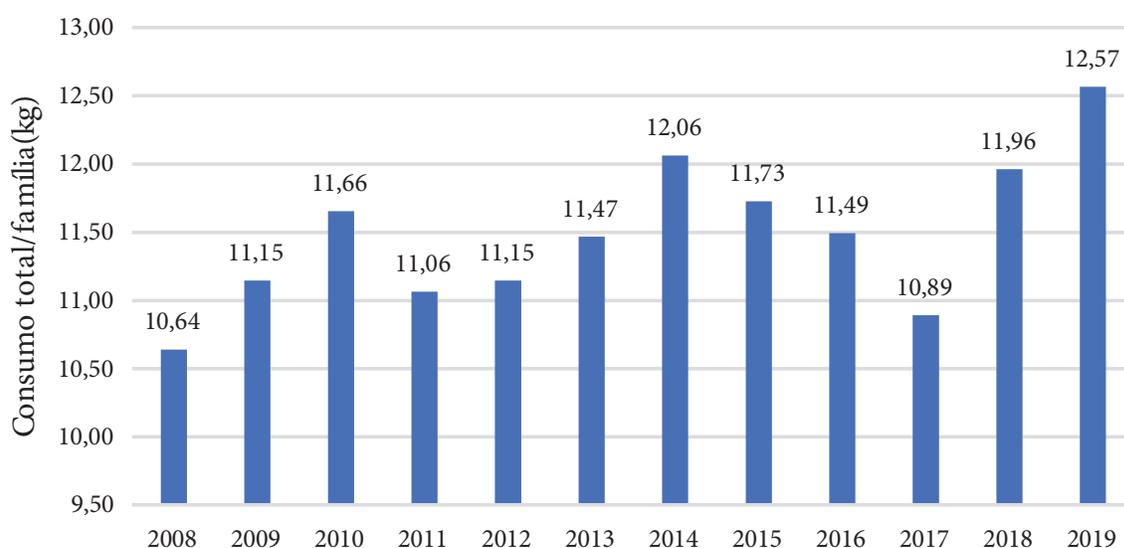
O principal foco dos consumidores na compra de leite condensado é o abastecimento da despensa, sendo que 60,1% do produto comprado é direcionado para essa missão de compra, o que sugere maior organização e planejamento por parte das famílias, e pode estar atrelado à redução do número de vezes que essas famílias vão ao supermercado para adquirir este produto. No que se refere aos dias de compras do leite condensado, há maior concentração aos sábados, seguido pelas sextas-feiras.

Em relação ao tíquete médio, ou seja, quanto cada consumidor gasta por ocasião de compra do produto, em termos reais, houve valorização do leite condensado. Assim, o padrão médio por compra do brasileiro em 2019 foi R\$ 7,74 gastos com o produto, que representa o dobro do tíquete médio de 2008. Além disso, vale ressaltar que em todas as classes sociais houve aumento do tíquete médio no período de 2009 a 2019. No entanto, o aumento do tíquete médio, em alguns períodos, está relacionado com o aumento do preço do produto e da inflação e não ao fato dos consumidores estarem adquirindo e consumindo maiores quantidades de leite condensado.

Já a frequência de compra, ou seja, o número de vezes que os consumidores vão aos pontos de venda para comprar leite condensado aumentou 9% entre 2008 e 2019. É interessante notar que entre 2018 e 2019 houve aumento da frequência de compra apenas na classe social D/E, de

17%. Apesar disso, essa classe continua com frequência de compra menor que as demais. A classe social A/B manteve liderança em relação à frequência de compra do ano de 2009 a 2019. No último ano, essa classe foi 8,1 vezes ao supermercado para comprar leite condensado.

Com os dados da ABRAS (2020) de tíquete médio e frequência de compra média, bem como o valor do IPCA divulgado pelo IBGE (2020a) foi possível calcular o consumo médio de leite condensado por família ao longo dos anos (Figura 2).



**Figura 2.** Evolução do consumo médio de leite condensado por família de 2008 a 2019 (em kg).

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

A Figura 2 mostra aumento de 18% nas compras desse produto de 2008 a 2019, equivalente a 1,93 kg de leite condensado por família. É possível também observar que o consumo de leite condensado ao longo dos anos analisados apresentou grandes oscilações. Com exceção do ano de 2019 (maior consumo da série), pode-se notar que o consumo de leite condensado apresenta ciclos, com picos a cada 4 anos (2010, 2014 e 2018), os quais coincidem com anos de Copa do Mundo. Esse fato corrobora com Siqueira (2018), que mostrou variações positivas no consumo aparente de leite e derivados no Brasil nos anos de Copa do Mundo. Uma explicação para este fato é que durante o campeonato mundial, os

brasileiros tendem a se reunir em casa ou em bares e restaurantes para assistir aos jogos. Nestes momentos, o consumo de alimentos indulgentes como por exemplo, cerveja, refrigerantes, snacks, chocolate e leite condensado, tende a aumentar.

Os produtos indulgentes são aqueles que promovem bem estar e prazer. Estão muito associados com momentos de festividades, mas também tendem a ter seu consumo mantido ou aumentado nos momentos de crise, quando as pessoas buscam aliviar a tensão por meio da ingestão desses alimentos. Isso aconteceu também neste período de pandemia, quando as indústrias viram as compras de leite condensado aumentar significativamente. E, considerando que a crise ainda não passou, essas vendas ainda podem continuar elevadas por um tempo.

## Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SUPERMERCADOS - ABRAS. **Super Hiper**. CONSUMIDORES E CATEGORIAS. Ano 46, número 527, 2020. Disponível em: <<https://www.abras.com.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares** - POF. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/24786-pesquisa-de-orcamentos-familiares-2.html?edicao=27139&t=resultados>>. Acesso em: 19 ago. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo** – IPCA. Brasília, DF, 2020a. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 25 ago. 2020.

DOS SANTOS, M. C. *et al.* Avaliação de aspectos normativos do leite condensado brasileiro e no mundo. **Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes**, v. 64, n. 369, p. 39-47, 2009.

INTERNATIONAL DAIRY FEDERATION – IDF. **Bulletin of the International Dairy Federation 501/2019**, 2019.

VASCONCELLOS, L. **Curiosidades**: quem inventou o leite condensado? .Disponível em: <<https://www.milkpoint.com.br/artigos/espaco-aberto/curiosidades-quem-inventou-o-leite-condensado-217447/>>. Acesso em: 19 ago. 2020.